

***PROCEDIMENTOS E PRINCÍPIOS DE CRIAÇÃO A PARTIR DA INTERFACE
ENTRE ECOPERFORMANCE E VÍDEO-DOCUMENTÁRIO NO PROCESSO DE
CRIAÇÃO DA WEBSÉRIE CORPO-RIO***

Weber Miranda Cooper Neto(PPGAC-UFBA)¹

RESUMO

CORPO-RIO é uma websérie documental experimental em cinco episódios que registra um grupo de performers dançando pelo percurso do rio Itapemirim, principal curso d'água da região sul do Espírito Santo. O processo de criação se deu em 2021 e contou com visitas técnicas, laboratório de performance e gravação em quatro cidades. Nos aproximamos dos conceitos de ecoperformance e vídeo-documentário e também propomos uma investigação corporal baseada na dança contato improvisação, em práticas contemplativas, na imersão corpo-ambiente (Ciane Fernandes) e na composição situada (Líria Morais). Na etapa atual da pesquisa temos nos dedicado ao estudo e aprofundamento dos conceitos de ecoperformance (Maura Baiochi, Ciane Fernandes, Elizabeth Doud, Leonardo Paulino, Gabriela Holanda) e vídeo-documentário (Bill Nichols). Pretende-se nesta apresentação oral fazer uma contextualização da pesquisa, seus aspectos metodológicos e atuais descobertas no que tange aos dois conceitos em aprofundamento. Esta pesquisa se insere no paradigma de pesquisa qualitativa e pós-positivista (Sylvie Fortin; Pierre Gosselin). Os documentos do processo de criação são dados fundamentais para a pesquisa. Coletar, categorizar e teorizar sobre estes dados é uma possibilidade de tornar visível e moldável a prática. Teorizar é uma forma de interpretar a mesma (Josette Féral). Escrever sobre minha própria prática revela uma postura auto-etnográfica (Sylvie Fortin) interessada cada vez mais no diálogo com os pares, em um processo de reconhecimento e identificação.

PALAVRAS CHAVE

Ecoperformance. Vídeo-documentário. Audiovisual. Processo de criação.

¹Mestrando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, orientação Professora Dra. Ivani Santana. Bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Artista multimídia e pesquisador em artes cênicas criando obras artísticas na interface entre o corpo, a dança, a performatividade e a linguagem audiovisual. Criador e articulador do GRUPO ATUAÇÃO (ES) e integrante do Grupo de Pesquisa "Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual" (CNPq).

ABSTRACT

CORPO-RIO is an experimental documentary webseries in five episodes that records a group of performers dancing along the course of the Itapemirim River, the main watercourse in the southern region of Espírito Santo. The creation process took place in 2021 and included technical visits, a performance and recording laboratory in four cities. We approach the concepts of ecoperformance and video-documentary and also propose a body investigation based on dance contact improvisation, contemplative practices, body-environment immersion (Ciane Fernandes) and situated composition (Líria Morais). In the current stage of the research, we have dedicated ourselves to the study and deepening of the concepts of ecoperformance (Maura Baiochi, Ciane Fernandes, Elizabeth Doud, Leonardo Paulino, Gabriela Holanda) and video-documentary (Bill Nichols). It is intended in this oral presentation to contextualize the research, its methodological aspects and current findings regarding the two concepts in depth. This research is part of the qualitative and post-positivist research paradigm (Sylvie Fortin; Pierre Gosselin). The documents of the creation process are fundamental data for the research. Collecting, categorizing and theorizing about these data is a possibility to make the practice visible and moldable. Theorizing is a way of interpreting it (Josette Féral). Writing about my own practice reveals an auto-ethnographic posture (Sylvie Fortin) increasingly interested in dialogue with peers, in a process of recognition and identification.

KEY WORDS

Ecoperformance. Video documentary. Audio-visual. Creation process.

Não há uma teoria fechada e pronta anterior ao fazer. A ação da mão do artista vai revelando esse projeto em construção. As tendências poéticas vão se definindo ao longo do percurso: são princípios em estado de construção e transformação. Trata-se de um conjunto de princípios que colocam uma obra em criação específica e as produções anteriores de um artista em constante avaliação e julgamento. (SALLES, 2011, p. 47)

Busco a partir da pesquisa aprofundar conhecimentos oriundos da prática que venho desenvolvendo enquanto artista da cena com vistas a estabelecer bases metodológicas de

criação que dialoguem Performance, Audiovisual e Ecologia. Para tanto tenho me dedicado à análise do processo de criação da websérie CORPO-RIO², criação desenvolvida ao longo do ano de 2021 na região sul do Espírito Santo. Pretende-se desenvolver a pesquisa a partir da descrição e discussão de procedimentos e princípios de criação oriundos da interface entre dois conceitos centrais neste processo de criação: ecoperformance e vídeo-documentário. Existem aspectos empíricos deste processo de criação que precisam ser analisados para um aprofundamento teórico e metodológico sobre a ecoperformance em interface com o audiovisual.

Juntamente à descrição e análise do processo de criação propomos a revisão destes dois conceitos centrais para este processo de criação. Na descrição e análise do processo temos nos dedicado à escrita sobre cada etapa e levantamento dos procedimentos adotados. Para esta análise temos nos apoiado na memória do autor-diretor-roteirista-performer e nos documentos do processo de criação (diário de bordo, registros audiovisuais, roteiro, escritos dos performers, roteiro e episódios finalizados). Já a revisão dos conceitos de ecoperformance e vídeo-documentário é baseada em autores que dialogamos no processo de criação da websérie e também com outros autores aos quais chegamos a partir de levantamento bibliográfico. Pretende-se aqui fazer uma breve contextualização da pesquisa, seus aspectos metodológicos e atuais descobertas no que tange aos dois conceitos em aprofundamento.

Como sujeito-criador-pesquisador, o processo de pesquisa preza pela construção de um discurso dialógico e polifônico na análise do objeto em questão (TELLES, 2012). Nestes aspectos, a pesquisa a que me proponho se insere no paradigma de pesquisa qualitativa e pós-positivista, dialogando com métodos e estratégias de análise de dados oriundos da etnografia interpretativa e da etnografia pós-moderna. Segundo Fortin e Gosselin:

Em Arte, a ideia é de que os artistas possuem saberes que são operacionais, mas que estão implícitos, e é desejável que eles sejam explicitados. Para fazer isso, o artista acumulará vestígios de seu trabalho de criação da mesma forma que um etnógrafo documentará os usos e costumes de uma comunidade cultural. (FORTIN; GOSSELIN, 2014, p. 10)

Os vestígios/documentos do processo de criação da Websérie CORPO-RIO (diário de bordo, fotos, vídeos, roteiro e episódios) são dados fundamentais para a pesquisa em desenvolvimento. Estes dados fazem parte de um processo de criação pessoal e escrever sobre

² O projeto é uma realização do GRUPO ATUAÇÃO, agrupamento de criadores de diferentes linguagens da arte com um interesse em comum: o corpo em interface com a performatividade e as novas tecnologias. Divido neste trabalho a direção com Victorhugo Passabon Amorim; exerci também as funções de Produtor Executivo, Performer e Roteirista. Este projeto foi selecionado em edital de Cultura Digital, da Lei Aldir Blanc (Inciso III), lançado pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult-ES), com recursos repassados pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal. Onde acessar: <https://linktr.ee/corporio>

minha própria prática revela uma postura auto-etnográfica (FORTIN, 2009). Coletar, categorizar e teorizar a partir deste dados permitem tornar visível e moldável a prática. Teorizar sobre é também uma forma de interpretar a prática:

A teoria, por sua vez, opera exclusivamente sob o modo discursivo. Ela se prende ao modo lógico, se apoia nas palavras, na coerência do pensamento. Fundamentada sobre a observação (tal é o primeiro sentido da palavra “teoria” em grego), ela analisa, codifica e decodifica os sinais, estabelece as relações entre as palavras e as coisas, os conceitos e as imagens. Ela reordena, pois, nossas percepções, nossa compreensão dos fenômenos, para ir além das impressões de superfície. (FÉRAL, 2015, p. 28)

Assim, teorizar é reordenar nossas percepções enquanto sujeito-pesquisador-criador. Uma possibilidade de ir além das impressões de superfície sobre este processo de criação e a fim de estabelecer bases teóricas e metodológicas que serviriam à continuidade do fazer. Neste sentido consideramos como questão de partida, quais procedimentos e princípios de criação surgiram da ecoperformance em interface com o vídeo-documentário no processo de criação da Websérie CORPO-RIO?

A partir da análise dos procedimentos adotados no processo de criação da websérie buscamos levantar e discutir princípios presentes aí. Consideramos a priori que “princípios de criação” podem ser investigados tanto em obras finalizadas quanto servir de estímulo para criações e investigações futuras. Neste sentido, princípios de criação são elementos estruturantes de uma metodologia de criação, me interessa pensar “metodologia” como o que Cecília Salles conceitua por projeto poético:

Em toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de uma obra específica que, por sua vez, atam a obra daquele criador, como um todo. São princípios envoltos pela aura da singularidade do artista; estamos, portanto, no campo da unicidade de cada indivíduo. São gostos e crenças que regem o seu modo de ação: um projeto pessoal, singular e único. (SALLES, 2011, p. 44)

Importante destacar também que é preciso jamais perder de vista que “esse projeto estético, de caráter individual, está localizado em um espaço e um tempo que inevitavelmente afetam o artista” (SALLES, 2011, p. 45). Neste sentido é necessário se abrir à uma percepção para a inserção da obra e do próprio processo de criação em um território habitado por outros artistas e pesquisadores. O processo de reconhecimento de uma espécie de teia traçada a partir da obra é o que buscamos tornar visível com a pesquisa.

Websérie CORPO-RIO e conceitos centrais

CORPO-RIO é um websérie composta de cinco episódios onde três performers³ dançam o percurso do rio Itapemirim — principal curso d'água da região sul do Espírito Santo. O processo de criação contou com visita técnica, laboratório de performance e gravação em quatro municípios: Alegre, Jerônimo Monteiro, Cachoeiro de Itapemirim e Marataízes.

O primeiro episódio, “Prelúdio”, apresenta os três performers em uma casa no município de Cachoeiro de Itapemirim, os episódios seguintes se passam em ambiente aberto e traçam paralelos entre aspectos do rio e os quatro elementos da natureza.



Figura 1: Episódio 1-Prelúdio. Foto Esther Loris. GRUPO ATUAÇÃO.

Em Alegre, o elemento “ar” é o tema escolhido devido ao vapor d’água da Cachoeira da Fumaça.

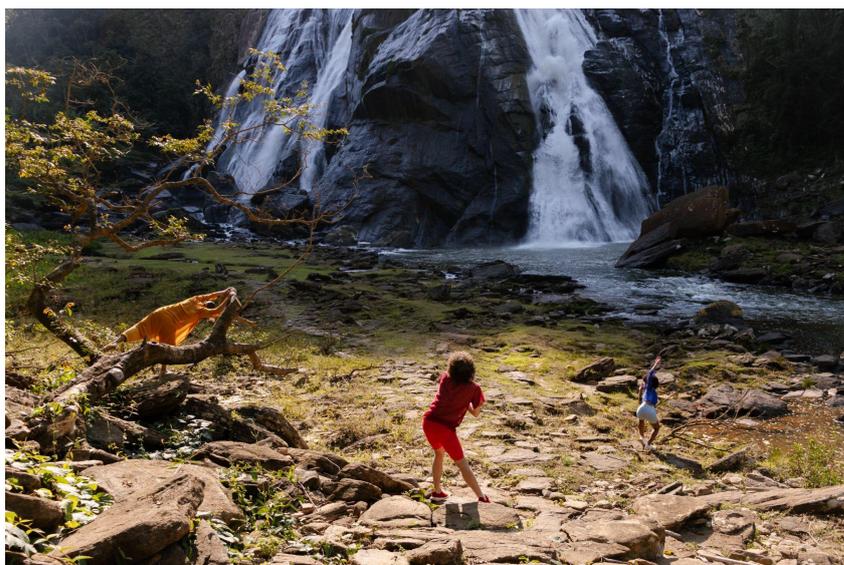


Figura 2: Episódio 2-Pulsar. Foto Esther Loris. GRUPO ATUAÇÃO.

³ Gabriela Prado, Leonardo Dariva e Weber Cooper

Em Jerônimo Monteiro, o cultivo e a agricultura evocam o elemento “terra”.



Figura 3: Episódio 3-Brotar. Foto Esther Loris. GRUPO ATUAÇÃO.

Em Cachoeiro, onde o rio corre em meio à paisagem fortemente urbanizada, o elemento “fogo” se faz presente.



Figura 4: Episódio 4-Inflamar. Foto Esther Loris. GRUPO ATUAÇÃO.

E o encontro final com o oceano Atlântico, em Marataízes, aborda o elemento “água”.



Figura 5: Episódio 5-Desaguar. Foto Esther Loris. GRUPO ATUAÇÃO.

A proposta de criar uma websérie surgiu da ideia de propor uma experiência performativa a fim de investigar novas corporeidades a partir da relação com o rio Itapemirim. Esta experiência seria destinada a um grupo de artistas da cena e por meio da linguagem audiovisual propúnhamos registrar esta ação. Buscamos no documentário registrar esta experiência e dividi-la em cinco episódios. No processo de criação, que se deu de janeiro a setembro de 2021, nos aproximamos de dois conceitos: ecoperformance e vídeo-documentário. Além disso, propomos uma investigação corporal baseada na dança Contato Improvisação (*Contact Improvisation*) na dança butô e em práticas contemplativas.

Ecoperformance é um conceito recente (PAULINO, 2020) desenvolvido e experimentado por diferentes artistas e pesquisadores no Brasil e em outros países e no mundo⁴. A companhia de teatro TAANTEATRO utiliza o conceito para relacionar as singularidades da vida (corpos, objetos, gestos, sons, silêncios, ideias, imagens, palavras, ambientes) em atos de criação no campo das artes do corpo, integrando práticas que potencializam o corpo criativamente (BAIOCCHI, 2013). Ciane Fernandes também propõe pensar a Ecoperformance como processos contínuos de vida em conexão com o ambiente, para além da dicotomia entre natural e urbano, com práticas somáticas interligadas às discussões em dimensões planetárias, com grande relevância ambiental e ecológica (FERNANDES, 2018). Elizabeth Doud aborda o conceito como uma terminologia específica para englobar assuntos de clima e práticas

⁴ Em 2021 e 2022 foi produzido pela TAANTEATRO o primeiro e segundo Festival Internacional de Ecoperformance.

espetaculares posicionadas no amplo movimento histórico de artes ambientais (*environmental art*) e ecoartes (DOUD, 2018).

O que chamamos de “ecoperformance” tem sido constantemente ampliado:

Com a diluição das fronteiras das linguagens artísticas e dos lugares, o que fez crescer as criações performativas em *site specific*⁵, o transbordamento das conexões entre artes e outros campos de conhecimento e a expansão do ativismo ecológico, nasce a ecoperformance, que aproxima os termos, as discussões e as práticas entre ecologia e performance. (HOLANDA, 2020, p. 65)

O vídeo-documentário, por sua vez, é um vídeo não ficcional que pode ser feito de diferentes modos. Na criação de CORPO-RIO, dialogamos com o que Bill Nichols (2016) chama de modo poético e modo performático. O modo poético possui por característica subverter as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para extrapolar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais (NICHOLS, 2016). Sobre o modo performático Nichols argumenta:

Tal como o modo poético de representação no documentário, o modo performático levanta questões sobre o que é realmente o conhecimento. O que é válido como entendimento ou compreensão? Além de informações objetivas, o que entra em nossa compreensão do mundo? Estaria o conhecimento mais bem descrito como algo abstrato e imaterial, baseado em generalizações e no que é típico, na tradição da filosofia ocidental? Dessa perspectiva, o conhecimento pode ser transferido ou trocado livremente e aqueles que fazem a transferência ou troca são apenas canais para um conhecimento que seu envolvimento pessoal com ele não altera. Ou estaria ele mais bem descrito como algo concreto e material, baseado na experiência pessoal, na tradição da poesia, da literatura e da retórica? Dessa perspectiva, o conhecimento pode ser demonstrado ou evocado, mas aqueles que fazem a demonstração ou evocação imbuem o que fazem de uma singularidade que não pode ser facilmente reproduzida. O documentário performático endossa esta última perspectiva. Ele tenta demonstrar como o conhecimento incorporado propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade. (NICHOLS, 2016, p. 206-207)

Considerações para incursões futuras

O estudo e aprofundamento dos conceitos de ecoperformance e vídeo-documentário na análise do processo de criação da websérie CORPO-RIO tem sido a base para a refletir sobre os procedimentos adotados. O diálogo com estes conceitos foi estabelecido já no processo de

⁵ Site-specific ou criação situada: criação a partir do lugar. Na dança situada a coreografia nasce em relação ao lugar em que se dança, sem uma neutralidade espacial, o espaço onde acontece a dança e suas transformações são determinantes para a composição (MORAIS, 2015. apud. HOLANDA, 2020).

criação, neste sentido houve uma influência destes nas atitudes tomadas ao longo do processo. Buscamos trabalhar a ecoperformance em interface como o vídeo-documentário para trazer à tona imagens desta experiência de imersão entre corpo e rio. Os modos de documentário serviram como ponto de partida e impulso para um processo de apropriação da linguagem audiovisual contribuindo com a construção de uma “visão total”:

“Visão total” corresponde à “imagem relacional de campo total” de *self* apresentada pela ecologia profunda. Ecocentrismo substitui antropocentrismo: como tal, ecologia profunda é a “rejeição da imagem do homem-no-meio,” livrando-se da visão estritamente atomista de self, ou ‘self’ de acordo com a visão tecnológica de mundo. [...] Uma “visão total” é a indentificação não apenas com a sua própria espécie, mas, com *todas as formas de vida*. Além disso, o significado de “auto-realização” é *ampliado* além de seu auto centramento, redendo-se à inclusão de outras espécies, o meio ambiente e a *ecosfera*. Portanto, ao cuidar do meio ambiente, cuida-se de si mesmo. (ANTOLICK, 2003, p. 29. apud. FERNANDES, 2018, p. 178-179)

É necessário ampliar a prática ecológica, potencializar e perpetuar a natureza da ecoperformance. Criar imagens que não sejam apenas imagens, mas proposições, pulsões capazes de afetar, desconstruir e conectar performer e público a fim de ampliar o cuidado com o meio global conectado em práxis artística que busca ampliar um corpo ético/político/estético.

REFERÊNCIAS

- BAIOCCHI, Maura. **MAE: Mandala de Energia Corporal**. São Paulo: Transcultura, 2013.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FERNANDES, Ciane. **Dança Cristal: da Arte do Movimento à Abordagem Somático-Performativa**. Salvador: EDUFBA, 2018.
- FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena**, Porto Alegre, n. 7, fevereiro 2009, Editora:UFRGS, p. 85-95.
- FORTIN, Sylvie.; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **ARJ – Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 4 maio 2014.
- HOLANDA, Gabriela Wanderley de. **Sopro D’Agua: Corpo-ambiente criando (de)composições em dança**. 2019. 297 p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- DOUD, Elizabeth Isaacs. **A Fábrica de Lágrimas de Sereia: Laboratório de Eco-Performance**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas) -- Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro | Escola de Dança, 2018.
- MORAIS, Lília de Araújo. **Corpomapa: o dançarino e o lugar na composição situada**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2016.

PAULINO, Leonardo Augusto. **O que pode uma ecodrag?** Processos criativos “cuier”, potências de vida e poéticas ecobiográficas. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema – volume II:** documentário e narratividade ficcional. São Paulo: Ed. Senac-SP, 2005.

RICHARDSON, L.; SUEYOSHI, T. H. I. Novas práticas de escrita em pesquisa qualitativa. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 542-561, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102322018542>. Acesso em 10 fev. 2022.

TELLES, Narciso. Paragens de um artista-docente-pesquisador. TELLES, Narciso (org). **Pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: e-papers, 2012, p. 25 a 58.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado:** processo de criação artística. 5ª ed. rev e amp. São Paulo: Intermeios, 2011.